

Reflexos da Conjugalidade, Coparentalidade e Parentalidade em Sintomas Clínicos nos Filhos

Allana Gessiele Mello-Silva (bolsista)
Clarisse Mosmann (Orientadora)

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos
Núcleo de Estudos de Casais e Família – NECAF (Programa de Pós-Graduação em Psicologia)
Av. Unisinos, 950 - Cristo Rei, São Leopoldo - RS, 93022-000

Resumo

Atualmente, existe um consenso entre pesquisadores acerca dos reflexos da relação conjugal no desenvolvimento de sintomas clínicos nos filhos, mas ainda há uma lacuna em relação às repercussões dos subistemas parental e coparental, variáveis que possuem relação comprovada com o subsistema conjugal e o funcionamento familiar. Para melhor compreensão deste fenômeno, é importante compreender a magnitude da relação de cada subistema familiar no desenvolvimento de sintomas nos filhos. Portanto, este estudo teve como objetivo investigar que variáveis da relação conjugal, coparental e parental discriminam famílias com filhos com sintomas clínicos. Realizou-se um estudo quantitativo e transversal, com 200 sujeitos (100 homens; 100 mulheres) que possuam filhos, com idade média de 41,81 anos (DP= 7,82), residentes no RS. O tempo médio de casamento foi de 18,26 anos (DP=6,68). O instrumento utilizado constituiu-se de um questionário sobre dados sócio-demográficos; *Child Behavior Checklist – CBCL*; Escala de Ajustamento Diádico – DAS; Escala de Relação Coparental – ERC; Escala de Práticas Parentais e Escala de Conflito Conjugal. Para a análise dos dados realizou-se Análise Discriminante utilizando as seguintes variáveis em relação aos filhos que apresentam sintomas clínicos ou não clínicos: Competição Coparental, Exposição do Filho ao Conflito, Acordo Coparental, Prática Parental de Incentivo a Autonomia, Conflito, Prática Parental de Intrusividade, Suporte Coparental, Prática Parental de Cobrança de Responsabilidade, Divisão de Trabalho, Escolaridade, Prática Parental de Controle Punitivo, Coesão – DAS, Prática Parental de Supervisão de Comportamento, Proximidade Coparental, Aprovação Coparental, Satisfação - DAS, Prática de Apoio Emocional/Afeto – DAS. Os resultados apontaram uma significativa relação de explicação do conjunto de variáveis no desenvolvimento, ou não, de sintomas clínicos nos filhos ($p=0,001$), sendo o percentual de explicação 94,4%. Deste conjunto de variáveis, identificou-se aquelas que apresentaram maior magnitude (ponto de corte: valor da carga $\geq 0,3$) na discriminação de desenvolvimento de sintomas que foram Competição Coparental (0,624), Exposição do Filho ao Conflito Coparental (0,504), Conflito (0,323) e Prática Parental de Intrusividade (0,305). Quanto as variáveis que explicam o não desenvolvimento de sintomas foram Acordo Coparental (-0,435) e Prática Parental de Incentivo a Autonomia (-0,325). Os resultados apontam que as variáveis menos funcionais da Coparentalidade tem maior influência na discriminação do desenvolvimento de sintomas dos filhos, seguido das variáveis da conjugalidade e parentalidade, assim como as variáveis mais funcionais explicam o não desenvolvimento destes sintomas. Esses resultados evidenciam a importância de explorarmos as dimensões do funcionamento do subsistema Coparental e Parental como medida de prevenção do adoecimento familiar e dos filhos.

Palavras-chave

Sintomas clínicos; coparentalidade; parentalidade; sintomas dos filhos; prevenção.